

São Paulo, 26.5.58

Caro Percevejo Emeraldado,

estou rês as notícias definitivas e provavelmente derradeiras a respeito de minha partida. Está definitivamente marcada para o dia 16 de junho. Vou sair pelo Brevenne, chegando em Marselha no dia 20. De lá seguirei de trem para Paris, tão logo seja possível, no mesmo dia se houver passagem. Não sei como se encontra a situação do apartamento, mas creio que posso contar com ele, não? De qualquer forma, é para lá que vou chegando a Paris e poderei então estudar junto a situação, qualquer que seja. Sei que julho já é mês de férias, talvez você já tenha planos para ausentar-se de Paris. Gostaria imensamente de encontrá-lo ao chegar e, se isso não alterar seu programa, escreva-me. Vou só sair de Paris e o melhor a fazer é adiar a viagem até conseguí-lo. Esse fato me fez torcer ainda mais para que você consiga renovar sua bolsa para mais um ano. Penso, entretanto, que você ficará de qualquer forma um pouco mais.

Não soube de outras notícias a respeito do alemão. Ele provavelmente escreve de novo, mas não tenho estado em casa dele. O que fiquei sabendo foi que ele partiu apaixonado. A coisa é tal grandeza que a mídia da correspondência dele é de três cartas para a semana por uma para a família. A menina aliás é uma bela moçoila, bem alta e o drama Ita. Segundo a mesma fonte, dura noite e dia, de saudades do alemão. É por falar em semana, tenho visto muito a sua ex. A última vez foi numa representa-

caí do "Orphée et Eurydice" de Gluck, montado pelo  
Bodda Vilatt no Municipal. Lá estavam também o Di-  
ogo e outros bichos.

Sobre minha bolsa ainda nada. Tenho ido com  
frequência ao consulado, mas o julgamento sofreu  
adiamentos sucessivos e temo mesmo que seja obri-  
gado a viajar sem conhecer-lhe o resultado. Já budo  
estive um cara do adjunto do Silvestre, um ra-  
par chamado Pierre Montouchet, que presumo você  
conheça. Ele é uma boa pessoa, além de ser um  
rapaz bastante culto e inteligente. Lá estavam duas  
moças, uma a secretária do adjunto comercial  
francês e outra "institutiva" no liceu Pasteur. Na  
companhia delas tem lugar uma agradável tertúlia  
littero-musical, para a qual contamos com todo o ma-  
terial do consulado: ditos, dides, etc. Nicole, a insti-  
tutiva, vai à França em julho, para passar  
três meses. Eu já lhe dei o seu endereço pois ela  
não sabe ainda onde vai ficar. Ela prometeu me  
procurar lá. É uma boa pessoa, ela também. Levo  
também outros endereços de gente que está ou vai para  
a Europa: um amigo meu que está estudando  
música na Alemanha; um cara da Poli que  
ganhou uma bolsa de dois anos da Câmara de  
Comércio Inglesa; e o Benjamin, recém-for-  
mado pelo Ita, que ganhou uma "bourse tech-  
nique" e dirigirá à França no fim deste mês.  
Não sei ainda o endereço dele, mas vou me informar.  
Gostaria que você escrevesse imediatamente para que  
eu possa receber ainda notícias suas antes de em-  
barcar. Por enquanto, um grande abraço e até  
buro.

1901